

INTERNAMENTOS DE IDOSOS POR SÍNDROME DE MAUS-TRATOS NO BRASIL : UMA ANÁLISE COM DADOS DO DATASUS

ARTUR KIPPER NETO; ANA LAURA SLOVINSKI; JÚLIA DIAS FERREIRA; LARISSA SEVERO CANHA DINIZ; LETÍCIA HARUMI HOSHI; KATIUSCIA DE OLIVEIRA FRANCISCO GABRIEL

Área Temática: Saúde Coletiva

Palavras-chave: Síndrome de maus-tratos; Idosos; Geriatria.

1. INTRODUÇÃO

Os maus-tratos contra a pessoa idosa constituem importante problema de saúde pública, frequentemente associados à relação de interdependência entre vítima e agressor (Oliveira et al., 2021). Embora não acometa todos os idosos, há maior vulnerabilidade em contextos de fragilidade social, dependência funcional e vínculos familiares conflituosos (Matos et al., 2021). Diante disso, torna-se relevante compreender o perfil epidemiológico das internações relacionadas a essa condição no Brasil (Park et al., 2023). O estudo objetiva analisar as internações hospitalares de idosos por síndrome de maus-tratos no Brasil, de 2015 a 2025, segundo sexo, ano e região.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/DATASUS), de 2015 a 2025. Incluíram-se internações registradas com CID T74. Realizou-se análise por sexo e região, com comparação proporcional entre os grupos ao longo dos anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2015 e 2025 foram registradas 191 internações de idosos por síndrome de maus-tratos, com predominância do sexo feminino (67%). Observou-se variação anual no número de casos, sem tendência linear clara. A região Nordeste apresentou a maior proporção de internações (37,7%), seguida do Sudeste (29,8%), Sul (16,7%), Centro-Oeste (9,9%) e Norte (5,7%).

Os achados evidenciam desigualdades regionais e de gênero, com maior frequência em mulheres e na região Nordeste. A maior ocorrência em mulheres pode estar associada a fatores como maior longevidade, dependência funcional e maior exposição a contextos de vulnerabilidade. Ressalta-se que esses achados reforçam a influência de fatores sociais, econômicos e assistenciais na ocorrência e identificação dos casos, confirmando a necessidade de estratégias específicas para contextos mais vulneráveis (Morilla, Manso, 2021; Lima, Palmeira, Macedo, 2021).

Diante desse cenário, é essencial implementar estratégias voltadas ao reconhecimento precoce dos sinais de violência e apoio à saúde de forma integral, especialmente em grupos vulneráveis.

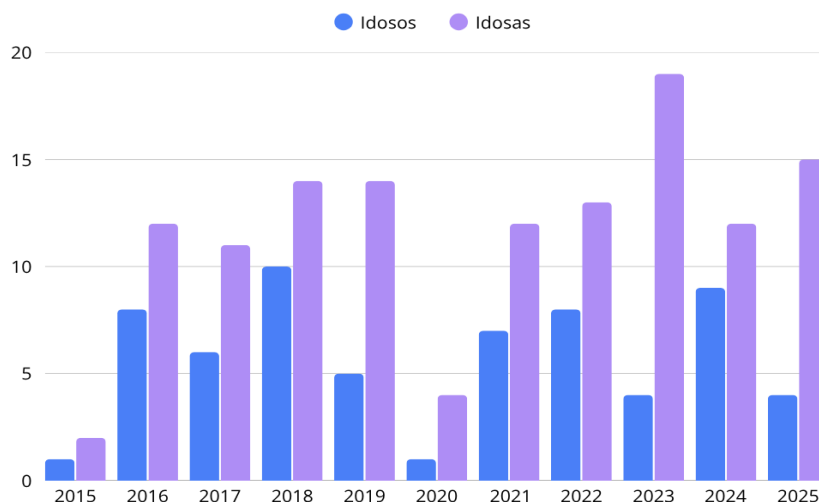


Figura 1. Número de internações anuais, estratificadas por sexo do paciente

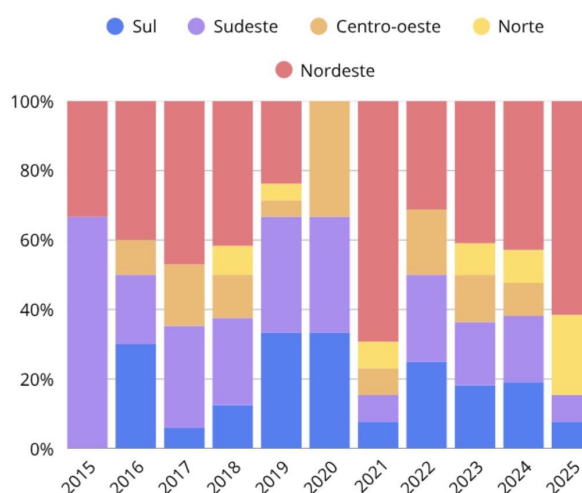


Figura 2. Porcentagens de internações nas 5 regiões do Brasil

4. CONCLUSÃO

As internações por maus-tratos em idosos apresentam distribuição desigual no Brasil, com maior frequência em mulheres e na região Nordeste. Os resultados desta análise indicam a necessidade de qualificação da vigilância, capacitação profissional para identificação precoce e fortalecimento das políticas públicas de vigilância, notificação e proteção à pessoa idosa, com maior direcionamento para as regiões de maior ocorrência. Por fim, ressalta-se que o aprimoramento dos sistemas de informação e a realização de análises mais robustas sobre o tema são fundamentais para subsidiar intervenções mais eficazes.

REFERÊNCIAS

LIMA, I.V.S.; PALMEIRA, C.S.; MACEDO, T.T.S. Violência contra a pessoa idosa na região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2018. **Rev Enf Contemp**. 25 de agosto de 2021; 10(2):252-61.

MATOS, N. M. DE . et al.. Mediação de conflito: soluções propostas em atendimento a casos de violência contra a pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 6, p. e210068, 2021.

MORILLA, J. L., & Manso, M. E. G. (2021). A violência contra a mulher idosa no Brasil e os fatores relacionados ao tema: uma revisão integrativa. **VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde**, 33(2), 66–82.

OLIVEIRA, M. S. et al.. Agressores de pessoas idosas: interpretando suas vivências. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 6, p. e210077, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **A global response to elder abuse and neglect: building primary health care capacity to deal with the problem worldwide: main report**. Geneva: WHO, 2008.

PARK, E. et al. Preditores de maus-tratos ao idoso relacionados a idosos e a seus cuidadores primários. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 36, p. eAPE035932, 2023.